

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE ÁREAS DE INTERRUPÇÃO EM MANCHAS HIPOSTÁTICAS PELA PERÍCIA CRIMINAL

ANALYSIS AND INTERPRETATION OF AREAS OF INTERRUPTION IN HYPOSTATIC STAINS BY CRIMINAL EXPERTISE

Guilherme Ribeiro Valle*

Instituto de Criminalística, Polícia Civil de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Michelle Moreira Machado

Instituto de Criminalística, Polícia Civil de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Leonardo Santos Bordoni

Instituto Médico Legal André Roquette, Polícia Civil de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil



Manchas hipostáticas indicam a posição na qual a vítima ficou após a morte, fixando-se em torno de 12 horas. As áreas de interrupção são aquelas que podem ser identificadas, em pele clara, por coloração esbranquiçada, indicativas de que algo pressionou aquela região até a fixação da hipostase¹⁻³. As imagens mostram dois casos diferentes em que as manchas de hipostase puderam ser analisadas. A Imagem 1A mostra a região anterior do pescoço de uma vítima fatal de enforcamento apresentando evidentes sulcos (setas) inferindo que o instrumento utilizado foi um cordão de nylon (encarte), que, provavelmente, foi retirado por alguém antes da realização da perícia. A imagem 1B demonstra uma interrupção linear na mancha hipostática localizada na região posterior do pescoço, sem sulco concomitante, devido à pressão do cordão sobre esta região anatômica por cima dos cabelos longos da vítima, evidenciando que o corpo e o cordão foram mantidos em suas posições originais por pelo menos 12 horas após a morte. A Imagem 2, de forma semelhante, mostra o dorso de uma vítima fatal com manchas hipostáticas fixadas. Entretanto, na parte superior do dorso havia uma interrupção de formato peculiar

* guilhermeribvalle@gmail.com

(setas), indicativa de que a vítima usava uma corrente de material rígido envolvendo seu pescoço que ali permaneceu por pelo menos 12 horas após sua morte. Os dois casos confirmam a contribuição da análise das manchas hipostáticas durante o levantamento pericial no local de morte suspeita, antes mesmo da perícia médico-legal ser realizada, corroborando a elucidação da dinâmica de fatos e a identificação de objetos que estiveram em contato com o corpo da vítima, mesmo que não estejam mais presentes. Esta publicação teve o apoio da Superintendência de Polícia Técnico-científica da Polícia Civil/MG.

REFERÊNCIAS

1. Avelar LET, Bordoni LS, Castro MM. Tanatologia forense. In: ____ Atlas de medicina legal. Rio de Janeiro: MedBook; 2014. cap. 9. p. 257-282.
2. França GV. Tanatologia médico-legal. In: ____ Fundamentos de medicina legal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014. cap. 13. p. 257-331.
3. Zerbini T. Estimativa do intervalo postmortem por análise de imagens tomográficas das hipóstases viscerais torácicas [Tese de Doutorado] [internet]. São Paulo. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2013 [acesso em 07 out 2022]. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5144/tde-01112013-112000/pt-br.php>.